

# HOTÉIS ECONÔMICOS NO BRASIL

José Celso Martineli<sup>1</sup>

**RESUMO:** As diferentes crises econômicas que o País vem atravessando confrontam-se com a necessidade crescente da locomoção a trabalho ou passeio, de um número cada vez maior de pessoas que circulam pelo território nacional sem opções de hospedagem barata e ao mesmo tempo que se apresentem conforto e um bom nível na qualidade dos serviços prestados. Seguindo o exemplo de outros países, o Brasil, que até agora sempre destinou investimentos ao turismo de alto padrão, vem se preocupando com o desenvolvimento dos "hotéis de base", cuja necessidade se torna cada vez mais evidente, a partir de estudos que comprovam sua eficiência num mercado a ser explorado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hotelaria; Brasil; turismo; hotel econômico.

**ABSTRACT:** *The different economic crisis that the country use to have, facing with the increasing number of people which are traveling in the Brazilian territory for work or for pleasure without economy class hotels availability which could give at some time comfort and good service quality level. Follow other countries experiences, Brazil that traditionally use to invest in the high level tourism structure, is now preoccupied to give incentives to develop economy class hotels, based on a study that shows the efficiency of this kind of hotels in a market to be explored.*

**KEY WORDS:** *Hotel business; Brazil; tourism; economy class hotel.*

## 1 INTRODUÇÃO

Até hoje os investimentos destinados aos meios de hospedagem no Brasil, foram, na sua maioria, direcionados a hotéis de alto padrão. Pouca

---

<sup>1</sup> Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Curso de Administração de Restaurantes pela École Hôtelière de Lausanne, Suíça. Curso de Administração Hoteleira pelo Centre International de Gilon, Suíça. Diretor Proprietário da L.G. - Lausanne et Gilon - Consultoria Hoteleira Ltda., São Paulo. End. para corresp.: Rua Booker Pittman, 175 - Granja Julieta - 04719-060 - São Paulo - SP - Brasil.

atenção e incentivos foram dados a pequenos hotéis, que a exemplo de outros países, também representam um mercado de grande utilização.

Começa a surgir uma preocupação dos órgãos competentes do turismo no desenvolvimento dessa hotelaria de base, que pode atender a demanda de um público bastante amplo no Brasil.

Até o final de 1992 a EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, através do FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo - estará empregando vinte milhões de dólares na chamada *Hotelaria Econômica*, através de um projeto padrão que apresenta parâmetros de construção e investimento para hotéis de 50 a 80 apartamentos em todo o País.

O desenvolvimento dos chamados *hotéis econômicos* dentro da realidade brasileira é inevitável, na medida em que a inexistência desse meio de hospedagem poderá comprometer o crescimento do turismo como atividade econômica gerada para atender as necessidades do investidor e do turista, dentro da renda disponível no mercado.

## 2 HOTÉIS ECONÔMICOS NO MUNDO

Os hotéis econômicos tiveram início na década de 1960, nos Estados Unidos, principalmente próximo a rodovias e auto-estradas, onde viajantes de automóveis e caminhões utilizavam-se de seus serviços. Surgiram então as primeiras redes, como por exemplo a Holiday Inn, introduzindo toda uma sistematização e padronização de trabalho.

A racionalização na prestação dos serviços dos hotéis econômicos, sem perder a qualidade e o conforto no atendimento ao hóspede, são suas principais características que determinam um preço acessível aos clientes que buscam comodidade, eficiência e rapidez.

A idéia foi se espalhando e crescendo por outros países do mundo, inclusive na Europa, onde um significativo contingente de turistas, homens de negócios (comerciantes), estudantes e até mesmo pessoas da terceira idade buscam os hotéis econômicos como principal meio de hospedagem.

As principais características dos hotéis econômicos são as seguintes:

- a) *racionalidade*: padronização e sistematização dos serviços implicando numa redução dos custos de operação e administração;
- b) *mão-de-obra*: facilidade de adaptação e aproveitamento da mão-de-obra pouco especializada disponível no mercado brasileiro; o treinamento torna-se peça fundamental na adequação dos

funcionários ao hotel, o qual apresenta um menor nível de exigência em termos de qualificação;

- c) *planejamento físico*: melhor aproveitamento do espaço disponível, objetivando a maximização da funcionalidade e implicando num volume de investimento viável às condições econômicas do Brasil;
- d) *público*: é cada vez maior o número de brasileiros que não conseguem viajar sem utilizar a "para hospedagem" (casas de aluguel, por exemplo), devido ao achatamento dos rendimentos; com a criação e desenvolvimento dos hotéis econômicos, uma nova forma de turismo poderá "abrir as portas" a esse público consumidor de classe média, que não possui opções de turismo econômicas e viáveis;
- e) *profissionalismo*: é comum a identificação do hotel econômico com a empresa familiar; tal conceito não deverá permanecer, pois o principal objetivo e característica desse tipo de empreendimento é a utilização racional dos recursos disponíveis (mão-de-obra, capital, tecnologia etc.), combinando-os de maneira profissional e menos subjetiva possível, visando um alto atendimento qualitativo do hóspede;
- f) *modalidade*: um sistema de administração de fácil operação de *empresas hoteleiras*, apresentando um atendimento de qualidade ao cliente.

O sistema serve como base para o desenvolvimento de projetos específicos, como por exemplo, o hotel para estudante.<sup>2</sup>

### 3 HOTÉIS ECONÔMICOS NO BRASIL: O Microtel

Após vários anos de pesquisas e trabalhos desenvolvidos na área hoteleira em todo o Brasil, criou-se um produto na linha do hotel econômico, chamado Microtel - um sistema hoteleiro voltado exclusivamente à realidade brasileira. Nesse projeto as preocupações básicas são as seguintes:

- a) o proprietário, normalmente, não é do ramo;
- b) o administrador em geral não conhece profundamente a hotelaria;
- c) carência de mão-de-obra especializada;

---

2 Num hotel desse tipo, o estudante encontrará um local agradável, onde poderá morar com segurança, higiene, privacidade, conforto e facilidades de um serviço hoteleiro, sem gastar muito. O preço será compatível com as possibilidades dos jovens de classe média brasileira, obrigados, muitas vezes, a utilizar pensões e repúblicas, onde os fatores mencionados são de difícil concretização.

- d) as condições financeiras do micro-empresário, viajante, representante de venda e do turismo da classe média brasileira;
- e) a localização - pode ser construído perto de um grande centro, ou de uma cidade de vinte mil habitantes;
- f) os investimentos - um conjunto de dez pessoas podem tranquilamente construir um hotel desse porte;
- g) sistema de apartamentos "standart", ou seja, todos iguais, facilitando a operação e manutenção dos quartos e a comercialização, que será feita através de unidades habitacionais e não por camas. Exemplo: para uma ou duas pessoas no mesmo quarto, o preço será o mesmo.

Constitui, assim, uma categoria de hospedagem que une qualidade, conforto e diárias acessíveis, graças à eliminação do supérfluo, além de uma estrutura administrativa racional e eficiente. Um dos aspectos mais interessantes desse projeto é que cada unidade Microtel possuirá uma *recepção -kiosk*, onde se fará o "check in" e "check out". Nela os hóspedes encontrarão, também, uma espécie de "drugstore" com produtos descartáveis e de uso imediato para atender às suas necessidades.

O investimento global desse tipo de hotel econômico é estimado em torno de um milhão de dólares, com um terreno de área mínima de 2600 m<sup>2</sup>. Em seus 1600 m<sup>2</sup> de área construída, possuirá apenas dois pavimentos (dispensando elevadores), com 76 módulos padronizados e estacionamento externo. Dependendo da região e localização, a diária será aproximadamente de dez a vinte dólares, e o retorno do capital investido será de seis a dez anos.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento do turismo como uma das principais atividades econômicas do País, é necessária viabilização econômica dos meios de hospedagem, tanto para o público usuário como para o investidor.

Nesse processo torna-se cada vez mais evidente a criação de projetos de *hotéis econômicos* que, sem perder a qualidade, operem com redução de custos e possam ser adaptados a qualquer localidade. Representam, assim, um importante meio de desenvolvimento para regiões com pouca infra-estrutura geral e turística, a serem exploradas, mas voltados à realidade brasileira e suprimindo as necessidades de todos os agentes de mercado.

## **BIBLIOGRAFIA**

- LA MARMITE. 1992. Lausanne, n.82, mars. (Jornal da Ecole Hôtelière de Lausanne)
- LE JOURNAL. 1992. Glion, n.69, janvier. (Jornal bimestral do Centre International de Glion)
- EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. 1992. *Fontes de financiamento para o apoio a projetos turísticos*. Rio de Janeiro: Embratur.
- LUNDBERG, D. E. 1985. *The hotel and restaurant business*. 3 ed.